

European Nazarene
Bible College
Library



O
ABAUTO
DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
1 DE MAIO DE 1984



Subitamente, redescobrimos a criança. A corrente, iniciada no século dezanove, atingiu nos nossos dias o seu apogeu com o já celebrado Ano da Criança, os Direitos da Criança e um recrudescimento de leis de protecção à infância. Alguns países permitem hoje à criança processar legalmente os pais, em caso de espancamento e até de acidente de viação em que os filhos saiam lesados.

No chamado Ano da Criança, achei-me entre noventa e tantos editores e periodistas convidados a participar em encontro nas Nações Unidas. O propósito era o de recebermos, em primeira mão, documentos e comunicados referentes a problemas que hoje afligem o nosso globo.

No espírito do ano então celebrado, muitos problemas diziam respeito à criança: desde os meninos encurralados em campos de refugiados, às vítimas da fome, aos impedidos de frequência regular à escola, aos privados de assistência médica competente. Falou-se também da criança exposta a tratamentos abusivos dos próprios pais.

Vindos assim a público os maus tratos de que a criança tem sido alvo, criaram justificável indignação. Como em tantos casos semelhantes, reacções extremas ameaçam criar um outro problema, no esforço de solucionar o original.

Ao escutar a leitura de projectos de novas e rigorosas leis de protecção à infância, alguém observou: "Espero que não se esqueçam dos pais. Haverá qualquer provisão nessas leis tendentes a proteger os pais?"

No mês de Maio, observa-se em grande parte do mundo o Dia das Mães. Cartões coloridos e com textos muito sentimentais adornam montras e dão um toque nostálgico à publicidade sa-

gaz. A festa vai-se tornando cada vez mais comercializada, pois os filhos são impelidos a celebrar o dia em termos estabelecidos pela Imprensa, Rádio e Televisão.

Mas o quinto mandamento da Lei de Deus, achado em Êxodo 20:12, diz: "Honra a teu pai e a tua mãe". Estamos perante um princípio que exige mais que cartão colorido ou presente para um dia específico do ano, embora seja suficientemente lato para incluir isso e mais.

No espírito do mês, demos ênfase a "Honra... a tua mãe".

O verbo usado no Livro Sagrado, *honrar*, implica muito mais que presentear. Convénios sociais e correntes de opinião pública podem induzir-nos a dar presentes e a enviar cartões, sem que tais gestos signifiquem necessariamente *honrar*.

No dizer bíblico, *honrar* significa—entre outras expressões afins:

1. *Estimar, ter em grande conta, amar*. Trata-se aqui de dádiva saída do coração, e não apenas de embrulho trazido da loja. Há neste sentido ideológico lugar para o conceito de perdoar imperfeições, ofensas ou falhas tão comuns a todos os mortais.

2. Honrar significa também *dar o devido valor, atribuir o merecido lugar*.

Nenhum de nós foi capaz de escolher a própria mãe. Por um processo embebido nos desígnios de Deus, a mulher que nos deu à luz entrou, íntima e permanentemente, na nossa existência. Ela será sempre parte de nós, quer o queiramos ou não. Atribuir à mãe o devido lugar implica, pois, reconhecê-la como estrutura básica no edifício da nossa vida. Não nos podemos amar sem amarmos aquela que nos deu à luz.

3. Um outro significado da palavra *honrar* é *respeitar e obedecer*. Achamos fácil aceitar estes vocábulos em referência a crianças e a adolescentes que ainda vivam sob o teto paterno. Mas o conceito que representam não vem datado como calendários absoletos. É para hoje, para os meses de Maio, Dezembro ou Janeiro. A Bíblia liga-o até à longividade:

"Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá". □

—Jorge de Barros

"HONRA A TUA MÃE"



homenagem condigna às mães

—Orville W. Jenkins
Superintendente Geral



O último capítulo do livro de *Provérbios* oferece uma bela descrição da mulher exemplar e faz uma homenagem condigna às mães. Embora se reconheça Salomão como escritor dos primeiros vinte capítulos deste livro, é geralmente aceite que os últimos dois, nos quais está incluída esta homenagem, foram introduzidos por algum autor desconhecido.

Neste mês, em que as mães são lembradas e festejadas, é apropriado dirigir a nossa atenção para a Palavra de Deus que descreve as qualidades duma mulher modelo.

A primeira qualidade mencionada pelo escritor sagrado diz respeito ao carácter pessoal e ao valor. "Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede o de rubins" (*Provérbios 31:10*). Por tais qualidades ela merece o respeito e a confiança do seu marido e da família.

Além disso, tal senhora é conhecida pelo seu labor constante. O trabalho aturado sempre dignifica e pode ser uma fonte de bênção, especialmente quando é obra de Deus e no centro da Sua vontade.

A confiança é outra qualidade dessa mulher. Ela procura ajudar o pobre e o necessitado. É de confiança e está sempre pronta a ministrar a outros enquanto, ao mesmo tempo, sustenta o lar e cuida da sua família.

Deus salienta que é uma mulher prudente na sua apresentação externa, no vestir e na conduta; e, pelo seu excelente carácter e procedimento, contribui para a reputação e a aceitação do seu marido na comunidade.

A Palavra de Deus também menciona a diligência dessa mulher—em alcançar alvos dignos e em ter uma vida santa e exemplar. Uma das grandes necessidades da nossa época é a de seguir uma vida de santidade. O nosso estilo de vida deve reflectir a fé e o testemunho cristão.

O coração santificado afasta-se da aparência de todo o mal. A pessoa santa, cheia do Espírito Santo, luta contra o viver em pecado. Fã-lo não através dum espírito e atitude negativa, mas pela relação maravilhosa com Jesus Cristo, na Sua presença salvadora e purificadora. Quando Jesus vive dentro de nós, a Sua presença satisfaz muito mais do que tudo o que o mundo possa oferecer.

Finalmente, a mãe modelo é digna de louvor pela sua piedade. A nossa mãezinha já se encontra há anos com o Senhor, mas ainda apreciamos a recordação da sua vida piedosa durante os anos que a tivemos no nosso meio. Respeitamos a mulher exemplar de quem Deus fala. Reconhecemos o dever de gratidão, louvor e amor para com todas as mães piedosas. Elas são a força da pátria, dos lares e da fé cristã. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XIII — Número 9
1 de Maio de 1984

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**,
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA (Associação
da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS
393-370) é o órgão oficial da Igreja do
Nazareno nos países onde se fala o
português. É publicado quinzenal-
mente por Publicações Internacio-
nais da Igreja do Nazareno e impres-
so pela Casa Nazarena de Publica-
ções, 2923 Troost Avenue, Kansas
City, Missouri, 64109, E.U.A. Assina-
tura anual, U.S. \$2.00; número avul-
so, U.S. \$.10. Favor dirigir toda a
correspondência à Casa Nazarena de
Publicações, P.O. Box 527, Kansas
City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS
393-370) is published semi-monthly
by Publications Services—Portu-
guese—of the Church of the Naza-
rene. Printed at the Nazarene Pub-
lishing House, 2923 Troost Avenue,
Kansas City, Missouri 64109, U.S.A.
Subscription price: U.S. \$2.00 per
year in advance; single copy, 10 cents
in American currency. Second-class
postage paid at Kansas City, Missouri,
64141, U.S.A.

FOTOS:

CAPA—H. Lambert
P. 3—D. Strickler
P. 6, 7—T. Castelrecchi
P. 8—Luoma



QUE PAI OU MÃE É VOCÊ?

—Martin Tonn

Que pensam os filhos a seu respeito? As múltiplas ocupações fazem-no esquecer as verdadeiras necessidades dos filhos? Lembre-se que você não pode comprar o seu amor com simples dádivas de dinheiro ou novos brinquedos.

Apresentamos vinte perguntas, pedindo aos pais que as respondam. Elas determinarão que espécie de pai ou mãe é você. Responda sinceramente a cada uma delas.

1. Sabe como se chamam os professores de seu filho?
2. Conhece, pelo menos, dois dos companheiros de classe?
3. Levou os seus filhos a passear alguma vez durante o último mês?
4. Tem-nos acompanhado à igreja?
5. Que disciplina escolar agrada mais ao seu filho?
6. Qual a sua ocupação preferida?
7. De que jogo gosta mais?
8. Quando foi a última vez que você o elogiou por ter praticado uma boa acção?
9. Como o tem ajudado nos seus projectos e amizades?
10. Quando foi que você conversou intimamente com seu filho sobre seus problemas e interesses?
- • •
11. Quais as leituras preferidas de sua filha?
12. Quando a castiga ou repreende injustamente tem-lhe pedido desculpa?
13. Acompanha-a à igreja?
14. Sabe como se chamam as três melhores amigas de sua filha?
15. Conhece os pais dessas amigas?
16. Que mais agrada e desagrada à sua filha na escola?
17. Ajudou-a hoje a fazer os trabalhos de casa?
18. Quando mostrou você amabilidade especial à professora de sua filha?
19. Tem devotado carinho e dito à sua filha que a ama?
20. Gosta de brincar com ela e de a acompanhar em algum passeio?

A MULHER

Você tem problemas com a esposa? Ou com a sogra? Zanga-se algumas vezes e grita ameaças? Se o faz, unicamente consegue piorar a situação. Quando uma mulher se comporta de forma errada, o que ela necessita mais é que Jesus lhe imponha as mãos.

Nos versículos 10 a 17 do capítulo 13 do Evangelho de Lucas temos a história duma mulher que Jesus transformou e ajudou. O verso 13 diz: "E pôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou, e glorificava a Deus".

Jesus tem grande influência sobre a mulher. Não é maravilhoso?

O Mestre teve influência sobre a doença da mulher parálitica. A pobre senhora andava curvada havia já dezoito anos e não se podia endireitar. Mas, apesar do seu sofrimento, ela encontrava-se numa sinagoga em dia de descanso. É possível encontrar em algumas igrejas mulheres servindo a Deus mais fielmente, apesar de enfermas, do que homens com boa saúde. Elas envergonham os homens. E o homem mais lamentável é o que rejeita com desprezo a religião, ao declarar: "Isso é para mulheres e crianças". Não diga que você se mantém afastado da igreja por ser homem! A razão é outra. Não vai aos cultos porque é uma pessoa perdida em erros, cheia de pecados.

"Vendo-a Jesus"—é isso que expressa o versículo 12. Não é de se estranhar uma vez que Ele procurava pessoas que necessitavam de ajuda. Chamou-a e disse-lhe: "Mulher, estás livre da tua enfermidade". Depois "pôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou". A senhora ergueu-se com um rosto radiante de alegria e um coração agradecido.

No versículo 14 regista-se uma nota discordante. O "príncipe da sinagoga" ficou indignado com a cura da mulher. O religioso considerou o milagre como transgressão à lei de guardar o dia de descanso. Não lhe interessava a mulher. E Jesus acusou-o de pensar mais nos animais do que nas pessoas. Muitos homens são assim. Suas esposas desejariam ter o carinho que eles expressam aos animais! Jesus não disse que o Seu antagonista era um "opressor da mulher". Chamou-o hipócrita. É como se fosse um lobo a procurar passar por ovelha.

Jesus influenciou outras senhoras *mentalmente*. Maria Madalena é exemplo disso. Jesus repreendeu e expulsou sete demónios que ela tinha. Não se trata de caso único no mundo. Eu conheci uma senhora que tinha transtornos emocionais e que se

comportava como se um demónio a dominasse. Um pregador com dons de cura divina passou pela sua aldeia, examinou o caso, e declarou que a mulher tinha sete demónios. Eu disse-lhe que as suas intenções eram boas, mas que o cálculo era demasiado baixo!

Há muitas pessoas por toda a parte afectadas emocional e mentalmente. A vida moderna está cheia de prisões. Mas o toque e os ensinamentos de Jesus podem conseguir muito mais para inspirar e curar pessoas do que todos os psicólogos e psiquiatras da lista telefónica.

Jesus influiu sobre outras mulheres *moralmente*. Certa vez trouxeram-Lhe uma que fora surpreendida em adultério. Os homens queriam matá-la, talvez para evitar que ela contasse o que sabia deles! Jesus disse: "Aquele que, de entre vós, está sem pecado, seja o primeiro que atire pedra contra ela" (João 8:7). Isso sufocou a fúria dos que pediam o apedrejamento da acusada. Os homens afastaram-se cabisbaixos e atormentados pela consciência. Jesus disse então à mulher: "Vai-te e não peques mais" (João 8:11). Ele não justificou o adultério, mas salvou a mulher adúltera. Jesus nunca justifica o pecado, mas o pecador. O Seu amor e a Sua misericórdia fizeram ver àquela mulher a possibilidade de nova vida. Esse amor mudou o seu procedimento e ela tornou-se uma mulher diferente.

Que Salvador é Jesus! Como seria maravilhoso se Ele impusesse as mãos a cada pessoa na nossa comunidade! E a cada conceito errado na nossa religião e vida! Ele pode curar a todos, se fizermos como aquela mulher: vir quando Ele chama.

O sexo não é barreira para o Seu poder. Tanto cura uma mulher que andou curvada 18 anos, como um homem há 38 anos parálitico. Quer o pecado o tenha dominado a você por oito ou oitenta anos, Jesus pode libertá-lo. Deixe que as Suas mãos santas e poderosas toquem a sua vida para que você possa servir ao Senhor.

Permita que dê ênfase à última parte desta passagem bíblica. Termina com as palavras: "Todo o povo se alegrava, por todas as coisas gloriosas que eram feitas por Ele" (Lucas 13:17). Quando as pessoas são tocadas e libertadas por Jesus, irrompem em louvor!

Senhor, louvamos-te pelo Teu poder de endireitar vidas tortas e de levantar caídos. Ajuda-nos a assistir fielmente à igreja onde esse poder se manifesta. Impõe as Tuas mãos cheias de amor sobre todos nós! Amém. □

—W. E. McCumber

E JESUS CRISTO

Muitos não saberão, por experiência própria, o que é a escravidão. Mas todos sabem de como seres humanos eram arrancados à força da sua terra e escravizados em paragens longínquas.

Transportando-nos aos nossos dias, testemunhamos outro tipo de escravidão que, embora diferente, não é menos trágica. É a imposta a cientistas e escritores, em certos países, quando presos e submetidos a trabalhos forçados. Ainda, é escravidão impor um regime político contrário aos ideais dum povo. A ocupação, por estrangeiros, de nações outrora livres é, também, forma cruel de escravatura.

Desde o princípio da raça humana, três diferentes espécies de liberdade—física, económica e política—têm sido ardentemente desejadas. No entanto, a mesma humanidade pouco se tem preocupado com a mais importante forma de liberdade: a espiritual.

No princípio da era cristã, quando os seguidores de Jesus eram metidos em masmorras, eles cantavam com alegria pois, apesar de fisicamente presos, estavam espiritualmente livres.

Pela misericórdia divina, o crente de hoje continua a possuir essa liberdade espiritual. Pode estar preso física, económica ou politicamente, mas seu espírito é capaz de voar para fora de qualquer cadeia, ao encontro d'Aquele que o libertou por Seu sangue derramado na cruz.

O primeiro escravo a existir no mundo foi Adão. Satanás fê-lo seu prisioneiro, acorrentando-o ao pecado. E até hoje o Diabo continua incansável, num esforço universal de aprisionar pessoas. No entanto, as presas de Satanás, cegas pelo pecado, chegam a julgar-se completamente livres. A sua condição encontra-se descrita em II Coríntios 4:4: "O deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus".

É aqui que urge a participação dos crentes salvos pelo sangue de Jesus. Como poderão mostrar-lhes o erro e encorajá-los ao arrependimento de seus pecados?

Em Gálatas está escrito que o fruto do Espírito é caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança. É o que devemos transmitir aos outros pelo exemplo e pela palavra.

Quando o pecador arrependido chega a Cristo, Ele arranca-o das garras do Diabo e segura-o com a Sua mão. A promessa divina é: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as e elas me seguem; e dou-lhes a vida eterna e ninguém as arrebatará da minha mão" (João 10:27, 28).

A consciência do estado de segurança garantido pela Mão de Deus dá aos crentes liberdade no mundo opressor em que vivem. Aos escolhidos de Deus resta vigiar, orar sem cessar e manterem-se em comunhão diária com o Senhor, para continuarem a viver livres do pecado. Lembremo-nos, porém, que nos cabe a toda a hora o dever de ajudar a libertar aqueles que nos cercam, mostrando-lhes o caminho a seguir.

Trilhando-o, encontrarão o Senhor do qual está escrito: "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (João 8:36). □



O crente e a liberdade

—Maria de Lourdes Saks



foi
muito
suave

—Lídia Almeida Lima

Eu estava assentada no segundo banco, com os olhos fixos, a observar aqueles que chegavam ao altar. Foi nesse instante que o Espírito Santo invadiu o meu ser de maneira tão suave e profunda que não havia dúvida da Sua presença na minha vida.

Filha de pastor, ouvira falar desde criança de tão maravilhosa bênção. Ao chegar à adolescência comecei a ensinar uma classe de crianças na Escola Dominical. Participava também no coro da igreja e sempre ajudava nas classes de extensão da igreja. Ocupava-me na obra do Senhor. Falava da salvação e da santificação através de Jesus Cristo mas, ao mesmo tempo, não me sentia segura da segunda bênção. Estava ciente de tudo que ouvia nos cultos e nas campanhas evangelísticas; entretanto, não podia compreender porque ainda não estava santificada. Minha vida espiritual parecia uma "montanha russa", ora no topo, ora no mais baixo nível. Sentia-me frustrada. Eu desejava sempre fazer o melhor para o Senhor e estava totalmente entregue a Ele. Então, que haveria de errado? Que se estaria a passar comigo? Seria incredulidade? Falta de consagração? Creio que não! Estava certa que tinha feito tudo para agradar ao Senhor. Que me faltaria?

Ali estava eu, no segundo banco, ouvindo o apelo. Pensava comigo mesma: "Por que ir ao altar? Não sei que mais preciso fazer". Orava a Deus: "Meu Senhor, que estará errado comigo?" Foi nesse momento que me veio à mente a mensagem que ouvira semanas atrás. O pastor lera em I Reis 19:11-13, quando Elias se encontrava escondido numa caverna, procurando ouvir a voz de Deus. "Veio um grande vento que fendia os montes e despedaçava as pedras, mas o Senhor não estava no vento; depois do vento um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto; depois do terremoto um fogo, mas o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo veio um cicio tranquilo e suave" e, dali, o Senhor falou a Elias.

Ao recordar essa passagem, ainda podia ouvir o pastor falar sobre as pessoas que querem manipular a acção do Espírito Santo. Desejam que Ele actue de maneira espectacular, provocando sensacionalismo e emoção acesa, quando Deus lhes quer falar de maneira suave. É por isso que não têm experimentado a bênção da santificação. Não tente você estipular ao Espírito Santo como deve agir na sua vida. Pode ser que Ele prefira a maneira suave como falou a Elias, mas encontre barreira na preferência que você dá a sensacionalismo.

Com a cabeça inclinada, orando ao Senhor, percebi que eu estivera a imitar Elias, ao procurar o Espírito de Deus no meio de terremotos, ventos e outros fenómenos espectaculares. Abri meu coração numa entrega total e, nesse instante, o Espírito Santo inundou o meu ser como nunca antes eu tinha experimentado; mas foi de modo muito suave, um "cicio tranquilo".

Como é que eu nunca tinha percebido que estava a impedir a acção do Espírito Santo na minha vida ao agir dessa forma? Louvado seja o nome do Senhor, porque meus olhos se abriram e, desde então, tenho aprendido a ser sensível à voz do Senhor e a não estabelecer métodos para Deus, mas deixá-LO ser o guia da minha vida. Só assim poderei ser verdadeiramente feliz, fazendo a Sua vontade. □

Abraão Lincoln disse: "Ninguém é pobre quando tem mãe piedosa". A mãe que ora é uma pedra preciosa. É uma das poucas riquezas a que o governo ainda não aplicou impostos.

Quando a mãe ora com fé, não existem barreiras intransponíveis para o acesso a Deus. "Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis" (Marcos 11:24).

Quando a mãe ora, até a criança pode ser beneficiada. O melhor tempo para a mulher se tornar mãe de oração é nove meses antes do filho nascer. Então, ora pelo filho; depois, com ele através da sua infância. Algumas ocasiões para orar com os filhos: nas refeições, antes de partirem para a escola, quando se comportam mal, quando sofrem emoções ou desilusões, quando estão doentes, quando têm motivos para agradecer a Deus e antes de se deitarem.

Estive hospedada num lar onde a jovem mãe orava com o bebê antes de dormir. Ela costumava todas as noites pôr carinhosamente a mão sobre o berço e orar alto com palavras simples. O menino parecia sentir a presença de Deus. Nunca se mexia nem chorava. William Thackery disse: "Mãe é o nome para Deus nos lábios e corações das crianças".

Quando a mãe ora, pode-se recuperar a saúde. Nenhum problema físico é demasiado pequeno ou grande para uma mãe o apresentar diante do Senhor; quer se trate dum joelho ferido ou duma situação em que a vida corre perigo. Todas as curas, quer o médico seja ou não consultado, vêm de Deus. O evangelista C. William Fisher declarou numa mensagem de rádio: "Cura divina—mas existirá outra?"

Certa vez, enquanto minha mãe fazia compras, chegou um dos vizinhos a correr. Minha irmã mais velha, Maria, de sete anos de idade, tivera outro ataque epiléptico e ninguém sabia que fazer. Mas nossa mãe sabia. Logo que chegou a casa, ajoelhou-se junto à filha e orou com fervor que Deus a curasse por completo. E Ele curou-a! Ela nunca mais teve ataques, desde essa oração, há quase 50 anos.

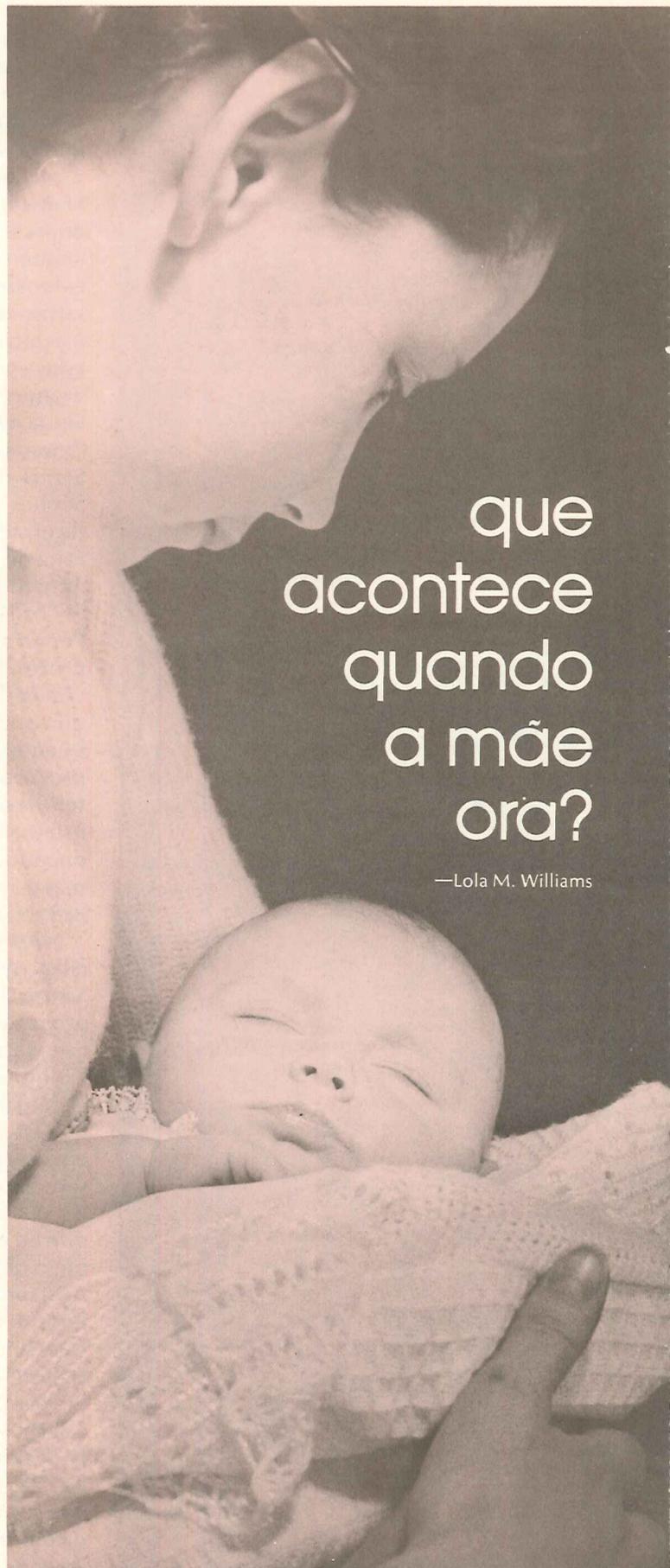
As orações duma mãe, combinadas com o toque da cura divina, são o remédio mais poderoso! Abençoado é o filho cuja mãe sabe como chegar ao Grande Médico, o Senhor Jesus Cristo.

Quando a mãe ora, também pode haver cura espiritual. Muitos jovens rebeldes chegaram ao conhecimento do Senhor por mães que oraram persistentemente a favor deles.

De manhã, depois do meu padrasto ir para o trabalho, minha mãe voltava ao quarto para orar. Embora ela não estivesse ciente, as suas orações "secretas" podiam ser ouvidas por metade da vizinhança.

Eu acordava, muitas vezes, cedo, a ouvir o meu nome mencionado em suas orações: "Ó Senhor", dizia ela, "resgata a minha filha desobediente. Tu sabes que Lola não vive como deve. Faze que ela se arrependa e volte para Ti".

Eu sacudia a cabeça e dava meia volta na cama;



que
acontece
quando
a mãe
ora?

—Lola M. Williams

depois cubria-me e punha os dedos nos ouvidos para não escutar as suas palavras, o que nem sempre conseguia. Ficava furiosa. Desejava correr ao seu quarto, agarrá-la pelos ombros, sacudi-la e dizer-lhe: "Deixe-me em paz! Eu vivo da forma que me agrada. Não me meta nas suas orações antiquadas!" Com certeza, nunca o fiz, mas pensei-o várias vezes.

Parte da sua oração foi na altura respondida, pois sentia-me infeliz. Por fim reconheci a minha necessidade espiritual, e o resto da oração acabou por ser respondido. Agora digo com frequência: "Obrigada, Senhor, por uma mãe que ora. Sinto-me feliz por ela não ter deixado de orar por mim!"

Quando a mãe ora, os filhos adultos podem beneficiar da força de suas orações. Ouço, por vezes, dizer: "Depois da mamã ir para o céu, tenho sentido a falta de suas orações".

Durante os anos em que o meu marido esteve na faculdade a preparar-se para o ministério, passámos por algumas dificuldades financeiras. Há uma ocasião especial que permanece na minha mente. Havia contas a pagar, a comida escasseava e os nossos filhos precisavam muito de calçado. Faltava-nos dinheiro e eu sentia-me deprimida. Então chegou o correio com uma carta da mamã.

A ninguém tínhamos contado as dificuldades, excepto a Deus. Mas, enquanto minha mãe orava por nós, o Senhor comunicou-lhe a nossa necessidade. Soube mais tarde que ela esteve quase a enviar-nos algum dinheiro, mas Deus a impedira. Ele desejava que nós aprendêssemos a confiar n'Ele nas nossas necessidades.

O Senhor instruíra minha mãe para que nos escrevesse e indicasse o Salmo 37, particularmente o versículo 25. Diz: "Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão".

Este versículo era o auxílio que a minha fé necessitava. Deus fez a seu tempo com que pagássemos todas as contas, que comprássemos sapatos novos e que a dispensa se enchesse de comida. Como estou grata por minha mãe dedicar tempo todos os dias—e ainda o faz—a orar pelos filhos adultos!

Ao dirigir-se a uma assembleia distrital, o Dr. Orville Jenkins disse: "Cada igreja podia ser extraordinária se contasse com algumas pessoas que orassem de forma extraordinária". Parafraseando o que ele disse, "Cada lar seria extraordinário se tivesse uma mãe que orasse".

Coisas maravilhosas acontecem quando a mãe ora. Se você tem uma mãe que ora, agradeça a Deus essa bênção. Se é uma mãe que ora, não deixe de o fazer. Se é uma mãe que não ora, por que não começar agora mesmo com a oração do pecador arrependido? Depois, pode orar eficazmente pelos filhos: crianças, adolescentes ou adultos. As mães que oram são a arma secreta de Deus contra o inimigo (Satanás) quando este pretende destruir os alicerces do lar. □

O verdadeiro encanto

Em que consistirá o verdadeiro encanto? Numa pessoa jovem ou adolescente ser sincera, leal, de bom coração e incapaz de faltar à confiança dos outros? Sim. Mas mais do que isso. Ela é realmente encantadora quando sabe encobrir os defeitos e as observações menos bondosas dos outros e não os espalha por toda a parte. Mesmo sem ter grandes talentos sabe, no entanto, aproveitar o tempo para ler bons livros e conversar com inteligência e com graça sobre tópicos da actualidade.

Embora tenha princípios bem arreigados e opiniões definidas, aceita a correcção e consegue evitar questões desagradáveis às pessoas com quem trata.

A jovem verdadeiramente encantadora não tem o hábito de falar sempre dela e de suas preocupações, mas procura esquecer-se de si própria para mostrar interesse pelos outros. Nunca está demasiado ocupada para ajudar onde necessário. Vê as coisas sob o lado positivo e alegre; o seu sorriso franco e a sua atitude simpática conseguem dissipar as nuvens que se encontram à sua volta.

Tem sempre tempo para consolar a criança que cai e se magoa; de compor os brinquedos estragados e curar feridas em poucos minutos. Esta jovem ou adolescente não tem dificuldade em professar os seus sentimentos religiosos, inspirada no exemplo e na palavra do Mestre divino. Reconhece que, para edificar um carácter nobre que se exteriorize em boas acções, é preciso tomar por modelo Aquele que foi perfeito em palavras e em obras. □

—Guia do Lar

MULHER LIBERADA

"E no dia de sábado, saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos ter lugar para oração; e, assentando-nos, falámos às mulheres que ali se juntaram. E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração, para que estivesse atenta ao que Paulo dizia. E, depois que foi batizada, ela e a sua casa, nos rogou dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e ficai ali. E nos constrangeu a isso" (Actos 16:13-15).

Tenho na minha secretária um pequeno seixo sem qualquer valor especial a não ser para mim. Encontrei-o em certo ribeiro, num dia quente de Setembro, e aprecio-o como recordação dum marco histórico que tem para mim maior significado do que relicários, templos e catedrais.

O riacho onde apanhei essa pedra desliza por uma campina a pouca distância do porto movimentado de Kavala, Grécia. Era relativamente perto das ruínas da antiga cidade de Filipos. Os meus companheiros e eu estávamos ansiosos por seguir as viagens missionárias de Paulo.

Quando Paulo e seu amigo Silas se encontravam

em Troas, ele teve um sonho no qual viu um grego a chamá-lo: "Vem à Macedónia e ajuda-nos", pediu o homem. Tomando o sonho como mensagem de Deus, o evangelista determinou responder ao convite.

Ao chegarem a Filipos, uma colónia romana às portas da Macedónia, Paulo e Silas ali permaneceram. Juntou-se-lhes um pequeno grupo de pessoas e alguém sugeriu que fossem para um lugar de sossego, nas margens do rio, para ouvirem os homens pregar.

Entre as pessoas que seguiram os missionários, contava-se uma senhora negociante de tecidos, da cidade de Tiatira, chamada Lídia. Ela já conhecia algo de Deus; mas, nesse dia, ao escutar as Boas Novas de quem tivera uma conversão tão dramática, determinou afastar-se para sempre da religião da infância.

Como de uma peça de roupa velha, ela desprendeu-se da última reminiscência de idolatria e aceitou de todo o coração a nova e maravilhosa fé. Então pediu para ser batizada.

Quando Paulo conduziu Lídia até ao rio e a batizou em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ela sentiu-se repentinamente liberada. Ao regressar do rio, estava transformada numa nova e vibrante persona-

"mulheres de areia"

"Mulheres de Areia" foi o tema duma novela brasileira. Pouco sei dela, mas atraiu-me o título.

A mulher tem um papel importantíssimo no cenário bíblico. Foi uma mulher que salvou Moisés; outra deu à luz o Filho de Deus; ainda uma outra viu primeiro a Jesus ressurrecto. Que mulheres! Como poderei classificá-las? Merecem o título de mulheres de granito, de ferro, de ouro. Sim, elas são tudo o que de mais sólido e precioso se pode achar na sociedade humana.

Para o cinema, Hollywood fabricou uma chamada "Mulher Maravilha". Muita gente pára fascinada pelos seus poderes extraordinários. Mas ela não merece o título.

Mulher Maravilha é aquela que procede como Rute e a rainha Ester; Marta e Maria, que

—M. B. McGuire

lidade. Toda a sua família lhe seguiu o exemplo. Ali se realizou o primeiro batismo de cristãos na Europa. Que data significativa!

Lídia assumiu imediatamente a responsabilidade de cuidar dos primeiros cristãos, nomeadamente, dando-lhes hospitalidade e ajuda. Hospedou os dois missionários até ao dia em que foram presos; e, depois, quando postos em liberdade, ela novamente os acolheu até saírem da cidade.

Quando a água do rio de Lídia acariciou-me as mãos, naquela manhã quente de Setembro, dei graças a Deus pela primeira mulher do mundo ocidental a ser verdadeiramente liberada. Ao abandonar a idolatria que a tinha escravizada, ficou livre. Quando ela cresceu na graça e no amor de Cristo, o estilo de vida da sua família mudou completamente. Os seus familiares tornaram-se líderes da congregação cristã que Paulo estabelecera antes de partir de Filipos.

Lídia—carinhosa, devota e generosa—foi uma mulher que influenciou conterrâneos e gerações seguintes. A minha pedra é uma recordação diária da pessoa por quem tenho grande simpatia. É inspirador saber que o primeiro cristão da Europa foi uma mulher, uma mulher liberada.

RÁDIO!

O Mundo está sintonizado . . .



Que mensagem ouvirão? MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO

Escute, Divulgue, Apoie A HORA NAZARENA

sabem como receber Jesus em sua casa; como Lídia, em cujo lar nasce uma igreja do Senhor; e como Eunice que ensina ao filho o bom caminho a seguir. Aquela que procede de modo contrário será a "mulher de areia".

Mulher de areia é aquela que não tem prazer na lei do Senhor, que não ama nem sente alegria na casa de Deus, antes prefere banquetear-se diante do vazio da televisão. Mulher de areia é aquela que não sabe atrair o marido para Cristo através do seu exemplo; ela está envolvida em intrigas no seio da igreja ou da vizinhança. Mulher de areia é aquela que não estimula o marido a ser dizimista, fiel mordomo na obra do Senhor. Como a mulher de Ló, coloca o seu coração nas coisas deste mundo: bens materiais, jóias, vestidos, luxo. Ela corre o perigo de se transformar numa estátua de sal.

Que mulher tem sido você? Que mulher virá a ser?

—Amadeu A. Teixeira

súplica aos pais de família

—R. A. Scott

Tudo que desperta a atenção dos filhos, também atrai a dos pais!

Certa senhora disse-me: "Pastor, a igreja não conseguiu salvar os meus filhos!" Estava errada. A salvação começa no lar. Uma igreja é tão saudável quanto o é a vida cristã das famílias que a compõem.

Poucas pessoas terão experimentado na sua infância uma relação tão negativa com a igreja

como eu. No entanto, dos filhos de meu pai, um é ministro ordenado e o outro é um cristão leigo exemplar, director de música. Meus pais viveram como crentes genuínos; a oração e a igreja foram parte vital da nossa vida familiar. Observámos a sua fidelidade em assistir aos cultos, em dar o dízimo e em participar. Para eles a igreja não era uma opção, mas algo essencial para a vida. Com a sua atitude diziam: "Segui a Jesus". E nós estamos a fazê-lo.

Observem estas sugestões para melhorar a vossa vida cristã familiar:

1. Sejam cristãos consistentes. Os jovens modernos, como "polícia secreta", descobrem facilmente até as faltas mais insignificantes. Apesar de aparentemente "pequenas", como leves mentiras, são suficientes para prejudicar a fé na nossa vida cristã.

2. Cultivem nas crianças uma profunda confiança na Bíblia. A vossa opinião sobre questões bí-

blicas não basta. Os filhos terão a sua própria opinião que deve ser respeitada. Para os preservar do erro, procurem ajudá-los.

Leiam a Bíblia em família para poderem responder às perguntas da vida, receber força, regozijar-se e ser orientados, inspirados, aprender como adorar, obter a salvação.

Cada membro da família deve ter uma Bíblia para ler e levar à igreja. O mundo pretende destruir os nossos filhos com maus hábitos. Ensinem-lhes a amar a Bíblia e ela lhes mostrará Deus.

3. Enriqueçam com oração a vida familiar. Uma das recordações mais gratas que tenho de meus pais é a menção do meu nome em oração. Há quanto tempo os vossos filhos têm ouvido orar por eles? Pela oração os pais mostram amor e interesse que não conseguem de outra forma.

4. Importância da fidelidade à igreja. A nossa igreja é centro de salvação, crescimento e serviço. Mas se não formos fiéis à igreja—

a mulher também tem um ministério

—Sylvette Rivera

Há algum tempo tive a oportunidade de assistir a várias conferências sobre o ministério da mulher. Elas revolucionaram a minha maneira de pensar acerca do que as mulheres podem conseguir individual e colectivamente.

Em geral, ao pensarmos na palavra *ministério* vêm-nos logo à mente duas coisas: 1) pastor e 2) pregação. O ministério é confiado ao pastor; portanto, consideramo-lo sua responsabilidade. Se

à palavra ministério juntarmos mulher, então associamos a ela a esposa do pastor. Ainda podemos conceber uma figura exótica: senhora forte, com ar misterioso e grave, com chamada especial para pastora. Naturalmente, esta imagem é antiquada.

O único problema acerca de tudo isto é que conceitos desta natureza são redondamente errados.

O mundo moderno, o qual a mulher cristã tem de enfrentar, é de muita exigência. Tratando-se de jovem solteira, as responsabilidades da escola e do trabalho consomem a maior parte do seu tempo. Se é casada, os afazeres do lar e, especialmente, cuidar do marido e dos filhos, ocupam toda a sua vida. Embora haja mulheres, como aquelas que acabo de mencionar, extremamente ocupadas, há tantas que aspiram a algo mais. Querem ser testemu-

nhas vivas de Cristo mas, muitas vezes, não sabem como.

Deus concedeu à mulher qualidades e dotes que a tornam especial. Ela tem a capacidade de dar a tudo um toque mágico, feminino. Como mulher cristã, que papel pretende você desempenhar na sociedade? A sua influência ultrapassa o campo familiar. Deverá limitar-se apenas às responsabilidades do lar? Que fará, então, a mulher que não tem filhos nem marido? Quais serão, nesse caso, os seus deveres?

Você e eu temos a tendência de limitar Deus quanto ao que Ele pode fazer em nós. Falamos aqui especificamente da mulher, mas a observação também se aplica ao homem. Como pôr em prática a regra do respeito mútuo? A Bíblia diz que "o reino de Deus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo

aos cultos, actividades e sustento —nunca convenceremos os nossos filhos.

5. **Convivam com os filhos.** Se necessário, reajustem o horário para dar tempo aos filhos. Muitos jovens que conheço, saudáveis moral e espiritualmente, têm pais que passam bastante tempo com eles. Escutem-nos com atenção e eles virão ter convosco quando surgirem problemas.

6. **Dêem-lhes literatura cristã.** Os jovens devem receber revistas evangélicas próprias para a sua idade. Compre regularmente alguns livros para enriquecerem o lar.

7. **Assegurem-se da assistência dos vossos filhos às actividades juvenis da igreja.** Pessoas do mundo perdem tempo em levar os filhos a lições de dança, cinemas e outras distrações. Faremos nós mesmos para as coisas de Deus?

Todas as vezes que eles faltam a um culto perdem a oportunidade de progredir espiritualmente. A igreja tem a responsabilidade de

os encaminhar para uma decisão por Cristo e de os ajudar a perseverar na fé. A vossa será a de certificar-se de que eles assistem. É um trabalho conjugado, um esforço de equipa.

8. **Que eles participem em todo o ministério cristão útil.** Gasta-se muito dinheiro nos acampamentos juvenis para que os jovens possam beneficiar-se duma semana significativa na sua vida espiritual. A escola bíblica de férias tem valor no desenvolvimento cristão das crianças. Seria bom que frequentassem uma escola com professores cristãos.

Pais, nunca os jovens tiveram de enfrentar tantas tentações como hoje. Aqueles que procuram desviar a juventude dos rectos caminhos dependem de tão perverso negócio para sobreviverem. Que Deus nos ajude a desenvolver nos nossos filhos a suficiente força espiritual para poderem resistir aos ataques de Satanás e viver em pureza e santidade, diante de Deus e dos homens. □

esteja levedado" (Mateus 13:33). Deus tem poder para transformar vidas, assim como o fermento que penetra a massa para que ela cresça e vá ao forno. Queremos nós ter o efeito do fermento, no sentido positivo de transformar outros, para verem que Deus tem um propósito para a sua vida? Deus concede-nos tal privilégio, quando dispostas a que Ele nos use.

Faça uma lista de suas aptidões. Considere como podem ser usadas por Deus para que o Seu amor chegue a outras pessoas. Seria maravilhoso se todas as senhoras da congregação usassem os talentos no serviço do Mestre. Na união redescobrirão a força.

O ministério das mulheres na igreja pode ser dinâmico e transformador. Comecem por reunir-se uma ou duas vezes por mês e falar de temas pertinentes à mulher cristã. Façam retiros de um

dia ou mais e apliquem-se a serviços à comunidade.

Talvez você pense que na sua igreja há poucas senhoras dispostas a colaborar. Mas, antes de ser pessimista, comece com alguma actividade. Convide outras senhoras a participar. Se a igreja é pequena, estenda o convite a outras congregações vizinhas. Notará, então, que o entusiasmo é contagioso. Os resultados serão surpreendentes.

Deus utiliza pessoas comuns e simples para que o Seu amor alcance corações necessitados. Talvez um ministério desta natureza ajude as pessoas que vivem perto da igreja, mas que você nem sequer conhece. É preciso ter coragem para apresentar ideias "novas". Faça-o com os olhos em Deus. Vale a pena. Não desejará você pertencer hoje mesmo a um ministério que ajude almas a ser transformadas por Jesus Cristo? □

que influências têm os seus filhos?

—Rose Braatz

"Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti" (Salmo 119:11).

Numa terça-feira de manhã, bateu-me à porta um agente de vendas com a confiança de alguém que crê realmente no produto que vende. Em segundos, depois de se apresentar, entrou e fez um discurso bem preparado sobre o seu produto. Era uma pessoa apresentável e educada como poucas. O seu trabalho era convencer-me a comprar uma Bíblia que continha "tudo o que você sempre desejou ter". Bonita, muito cara, de boa qualidade. Desejava deixá-la sem qualquer compromisso ou insistência da sua parte. A visita durou cinco minutos. Ele tinha um relógio fornecido pela companhia que indicava o tempo em que devia findar a demonstração. Os donos da empresa estavam certos que o produto se venderia só com vê-lo.

Uma das perguntas que ele me fez foi: "Pensa você que os seus filhos recebem suficiente instrução sobre as Sagradas Escrituras?"

Eu respondi com outra pergunta: "Receberam eles alguma vez o suficiente?" Era óbvio o conteúdo negativo da resposta. Depois do agente de vendas se retirar, pensei sobre que espécie de influências tinham invadido a mente dos meus filhos nos últimos dias—e

até que ponto seriam benéficas.

Primeiro, observei os programas de desenhos animados na televisão. Por curiosidade decidi contar os actos de violência num só programa. Depois de 12 minutos, desisti. Contara 27.

Mudei de canal. Apareceu uma mulher com voz meiga e elegantemente vestida. Tinha organizado o grupo chamado "Livres de Religião". Dirigia-se ela ao público: "Despertem do seu sonho! Reconheçam o ateísmo como a única liberdade verdadeira". Fiquei apreensiva enquanto ela continuava o discurso culpando a igreja, as Escrituras, o próprio Deus pelos problemas do mundo.

Fechei a televisão e liguei o rádio. Imaginei que teria melhores programas para crianças e adolescentes. As primeiras canções falavam de drogas e sexo. A letra estava cuidadosamente composta para evitar termos explícitos; mas as insinuações eram bastante claras. Na terceira canção tudo era explícito. Enquanto a mente consciente segue o compasso da música, o subconsciente imerge na maldade que representa. Fechei o rádio.

Optei pela literatura. Haverá algum mal em ir a uma biblioteca da escola a ler livros "bons"? Creio que você não tem ouvido de livros pornográficos ou de textos que afirmem ter sido a criação "o resultado duma explosão gigantesca, algures, num ponto distante do espaço sideral... há bilhões de anos", sem a intervenção de Deus.

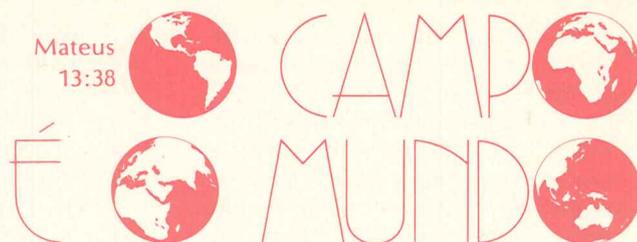
Em tal ambiente, como poderão os nossos jovens conhecer melhor a Deus? Como poderão depender d'Ele se não têm as promessas da Sua Palavra? Como poderão conhecer a vontade divina para a sua vida? Como saberão se o Senhor os chama para servir num hospital ou para algum ministério específico da igreja?

Enfrentemos a realidade. Os nossos filhos estão sob ataque de Satanás. Como adultos, mantenhamos firme a nossa fé. Que poderemos fazer, entretanto, pelos jovens ávidos de saber?

A resposta encontra-se no livro por excelência: a Bíblia—a Palavra de Deus. Se nos saturarmos dele estaremos preparados para enfrentar Satanás e ver a criação sob o prisma divino. Leríamos a história mais emocionante e escutaríamos a música mais maviosa, não no rádio, mas no livro de Salmos.

Todos somos culpados de deixar que a sociedade e os meios de comunicação se encarreguem do ensino dos nossos filhos. Que desgraça que assim seja, quando temos à mão o melhor Mestre e o melhor Livro! A propósito, não comprei a Bíblia, mas aceitei a pergunta que me fez pensar seriamente. Não é fácil adaptar-nos a novas mudanças, no entanto, a minha oração é que o amor pela Palavra de Deus esteja sobre todas as coisas que o mundo oferece. A plenitude da Palavra de Deus nos nossos corações é das melhores defesas contra Satanás.

Senhor, faze com que sinta fome de Teus ensinamentos... e ajuda os meus filhos a fazer a mesma oração. □



CELEBRAÇÃO DO 75º ANIVERSÁRIO DISTRITO DE CABO VERDE 1908-1983

Quando a Igreja Geral celebra esta grande efeméride, as ilhas de Cabo Verde procuraram, na 30a. Assembleia Distrital, homenagear Heróis do Passado.

Em Janeiro de 1901, o caboverdiano Rev. João José Dias, radicado nos EUA, chegava a Brava a serviço da Associação das Igrejas Pentecostais para estabelecer uma Missão nas Ilhas de Cabo Verde. Quando em Outubro de 1907, em Chicago, essa Associação se uniu com a Primeira Igreja do Nazareno, perfilhou-se o trabalho missionário nas Ilhas.

De 3 a 7 de Agosto, mais de 200 nazarenos se uniram numa peregrinação à Ilha Brava—a última tinha sido em 1958, quando da celebração das Bodas de Ouro—para comemorar o septuagésimo quinto aniversário da Igreja do Nazareno.

A Ilha Brava é a mais pequena e a mais setentrional, com uma área de 67,4 quilómetros quadrados e com uma população, conforme as estatísticas mais recentes, de 7.011 habitantes. Terra de flores e de morabeza (amabilidade), terra de mornas e de água de vinagre (mineral), terra do inesquecível poeta Eugénio Tavares, terra do pioneiro da obra nazarena, João José Dias. A Brava é, também, berço do Evangelho em Cabo Verde.

Regressar à Brava é responder ao apelo de voltar ao seio materno para avaliar e honrar o passado glorioso, a fim de preservar a herança gloriosa que nos foi legada por pioneiros: João José Dias e Everett Howard, missionários, pastores e crentes anónimos, à custa de muitas lágrimas, pedradas, afronta e perseguição de vária ordem. Nova geração de nazarenos, não podemos falhar aos nossos antecessores! A dívida é tamanha!

Em Agosto de 1982, durante a 29a. Assembleia Distrital, em S. Nicolau, na presença do Director de Missão Mundial, Dr. Guy Nees, o Rev. Sança Gomes, num passo de fé, pediu que se realizasse a próxima Assembleia na Brava, por razões históricas. Estava ele longe de imaginar até onde ia levar-lhe a sua ousadia. Antes de regressar à sua igreja, na noite de 29, a ilha foi assolada pelo ciclone Beril que danificou 90 por cento das casas, entre elas a nossa capela de Furna e as igrejas Central e de Ponta Açada, bem como a moradia pastoral.

Começou-se a especular se não seria mais conve-



Sessão de trabalho da 30a. Assembleia da República de Cabo Verde. Na plataforma, os Rev.s Roy Henck (sentado) e Gilberto Évora, Superintendente do Distrito.

niente transferir o local de realização da Assembleia. A fé do Rev. Sança agigantou-se e ele afirmou: "Com a ajuda de Deus, teremos a nossa Assembleia na Brava". Com a ajuda da Sede que prontamente nos socorreu, do nosso Governo e de vários irmãos consagrados, começaram-se as obras a fim de termos um lugar condigno e acolhedor.

Ultrapassado o problema mais difícil, ficavam ainda outros:

Transporte—Prevendo o fechamento da pista de S. Filipe (Fogo), para serviços de ampliação, procurou-se canalizar os passageiros para transporte marítimo. A pedido do Superintendente Distrital, a Companhia Arca Verde pôs à disposição, para além do "Ferry-Boat", o barco Arca Verde I, tendo, para isso, suspenso o seu descarregamento no porto de Sal Rei (Boa Vista); passou por S. Filipe para tomar os restantes passageiros. Ainda no regresso, o "Ferry-Boat" Furna desdobrou-se na carreira Brava/Fogo/Brava/Praia, no mesmo dia. Por a igreja da Brava não possuir qualquer meio de transporte, alguns proprietários e chefes de serviço da Ilha, puseram seus veículos ao dispôr, para a condução dos delegados e sua bagagem.

Alojamento—Para a acomodação de tanto pessoal, mobilizaram-se os crentes e muitos amigos. De se destacar, o Delegado do Governo, Sr. Isildo Armando Silva, que, dentre outros, cedeu a própria moradia do Governo. Autorizou, também, o prolongamento da luz por mais uma hora, diariamente. O refeitório funcionou no antigo templo de Ponta Achada.

De manhã cedo, quando aportámos à Furna, e animados por estarmos em terra firme, subimos cerca de 7 quilómetros efectuando 99 curvas até chegarmos à Vila, a 500 metros de altitude. Em todos havia a sensação de que alguma coisa muito especial iria acontecer.

*"Com alegria até aqui chegamos
Para juntos congratularmos
Nesta Assembleia maravilhosa."*

Com a igreja superlotada, o que aconteceu todas as noites, fomos recepcionados num culto inspirador e desafiante. O drama "A HERANÇA VALIOSA", de autoria do Rev. Gilberto Évora, foi uma apoteótica exaltação à Brava, o berço do Evangelho



Templo nazareno da Praça Eugénio Tavares, Brava, e membros das delegações à Assembleia, num dos intervalos dos trabalhos.

em Cabo Verde, pela herança transmitida às ilhas e um desafio à Igreja Caboverdiana para preservar tão grande património.

As actividades da Assembleia distribuíam-se pelos três períodos do dia:

De manhã cedo, iniciava-se com oração matinal na igreja. Todos os dias houve um culto devocional com mensagem poderosa e de desafio, pelo missionário Rev. Roy Henck, Presidente da Assembleia. Seguiram-se os negócios da Assembleia e relatórios vitoriosos das nossas igrejas. À tarde eram as convenções distritais. De se destacar a da Sociedade Missionária que se iniciou na antiga igreja de Ponta Achada e, numa romaria de fé, foi até à Igreja Central onde se descerrou um quadro comemorativo. Em cada noite houve um excelente culto evangelístico com os pregadores Revs. Xavier Ferreira (superintendente aposentado), Eugénio Rosa Duarte e o Pastor David Tavares. Algumas almas se renderam ao Senhor! No domingo houve um serviço de Santa Ceia presidido pelo Superintendente.

Foi dado mais um passo de fé em direcção a um distrito regular. A igreja dos Espargos (Sal), que durante mais de um ano e na prática vinha sendo de auto-sustento, oficializou o passo. Parabéns! É a sexta igreja de auto-sustento depois de Praia, Mindelo, S. Filipe, Fajã e Achada de Santo António.

Durante a 30a. Assembleia, vimos as características mestras da nossa igreja em acção.

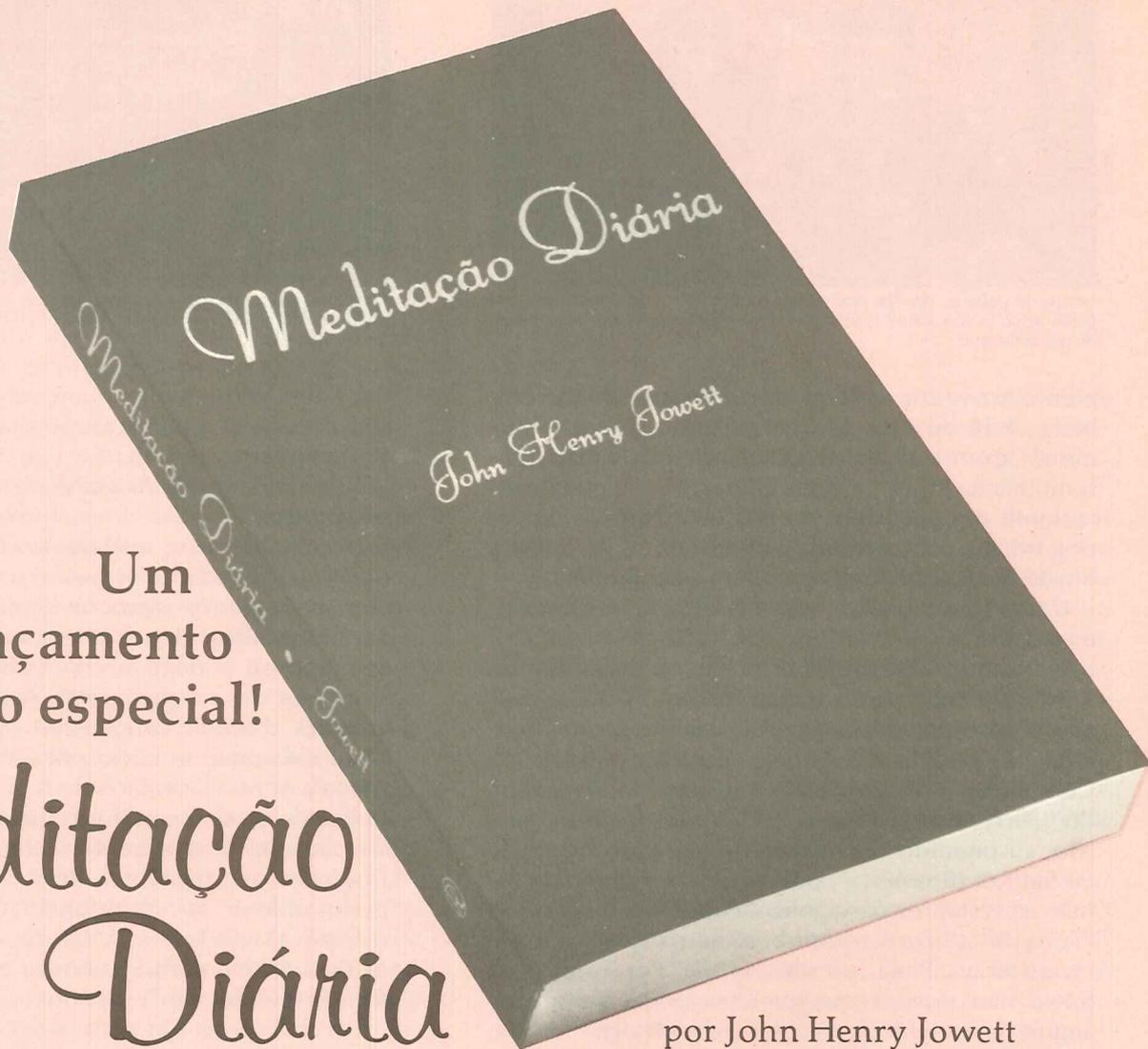
1. A Igreja do Nazareno é uma igreja do povo e para o povo. Tivemos delegações de todas as nossas igrejas, incluindo uma caboverdiana da igreja de Rumford (EUA) e a irmã D. Ricardina Barros, de Portugal.

2. A Igreja do Nazareno é uma igreja com uma missão—é para todo aquele que a luta da vida tem deixado ferido e para todo o coração que tem fome da limpeza do pecado.

Todos os relatórios falaram de almas salvas e de pessoas que oram para a santificação.

3. O governo da igreja é verdadeiramente democrático. Os setenta e tantos votantes souberam fazer uso do direito de voto na escolha dos dirigentes departamentais, do Comité Executivo e do próprio Superintendente Distrital. □

—Manuel Brito Semedo (Cronista)



Um
Lançamento
muito especial!

Meditação Diária

por John Henry Jowett

Ansiosamente aguardado, este livro devocional oferece, pela primeira vez, ao público de expressão portuguesa, uma das mais aclamadas obras devocionais do mundo evangélico.

- Passagens bíblicas cuidadosamente escolhidas para encorajamento e desafio na vida quotidiana.
- Um trecho de rico conteúdo para cada dia do ano.
- Apresentação artística e de fácil leitura.
- Volume de 380 páginas, 21×13.5 cm., muito atraente e forte para manuseio diário.
- Capa vermelha com letras douradas.
- Um tesouro que famílias e indivíduos usarão com entusiasmo e conservarão com muito carinho ao longo de anos.
- Um presente que abençoará a vida de seus amigos.

Número de Catálogo — PLG-603

Preço — US\$6.00

Faça hoje mesmo o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.